



Hip Hop da Floresta¹

Quetila Ruiz Cavalcante dos Santos²

Renata Assis Beccária³

Simone Norberto⁴

Faculdade Interamericana de Porto Velho, Porto Velho, RO

RESUMO

O Hip Hop é uma cultura marginalizada, que através de elementos como a linguagem do corpo, linguagem musical e o grafite, conseguem trabalhar socialmente a consciência dos jovens de baixa renda. O Movimento Hip Hop da Floresta age na periferia de Porto Velho, conscientizando os jovens em relação às origens, costumes e ambiente social em que vivem, criando a sua própria identidade musical e estilo regional, utilizando elementos da Amazônia para se fazer música, fazendo também parte da teoria da Folkcomunicação que trabalha com intercâmbio de informações, idéias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais, através de agentes e meios direta ou indiretamente ligados ao folclore.

PALAVRAS-CHAVE: Folkcomunicação; Hip Hop; Telejornalismo; Jovens; Cultura

INTRODUÇÃO

A sociedade organizada costuma seguir regras para alcançar seus objetivos. Através de estudos sobre grupos de pessoas e classes e seu comportamento diante do sistema, em específico os grupos marginalizados, caracterizados por famílias excluídas da sociedade ou de baixa renda, é possível compreender o nascimento da cultura Hip Hop, sua evolução e contextualizar esse estilo na cidade de Porto Velho, em específico o Movimento Hip Hop da Floresta.

O Movimento Hip Hop da Floresta visa passar informação e ao mesmo tempo expressar idéias que envolvam o cotidiano da sociedade rondoniense e que ao mesmo tempo resgata uma identidade cultural, falando sobre a raiz cabocla e indígena que são as principais origens na região amazônica.

Devido ao trabalho de conscientização dos jovens de Porto Velho com suas origens caboclas este grupo de Hip Hop se enquadra na teoria da Folkcomunicação, que mostra esse lado de troca de informações de grupos marginalizados, trocando idéias, opiniões e atitudes trazendo para a vida dos jovens esse lado caboclo, folclórico que está esquecido.

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Programa Laboratorial de Telejornalismo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo, email: quets_ruiz@hotmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo, email: renatabecc@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: simonenorberto@yahoo.com.br



2 OBJETIVO

Este trabalho teve o objetivo de mostrar a história do Grupo Movimento Hip Hop da Floresta. O Hip Hop trata de temas universais como a injustiça e a opressão. As ações desenvolvidas através da música e o trabalho de politização realizado através das letras e composições dos grupos chamam a atenção para a questão entre a igualdade social e contra o preconceito.

Analisando assim todos os “elementos da comunicação” que são usados na cultura do Hip Hop pode-se perceber o impacto que esse movimento pode exercer nos grupos marginalizados usando a comunicação.

3 JUSTIFICATIVA

O Movimento Hip Hop da Floresta visa passar informação e ao mesmo tempo expressar idéias que envolvam o cotidiano da sociedade rondoniense e que ao mesmo tempo resgata uma identidade cultural, falando sobre a raiz cabocla e indígena que são as principais origens na região amazônica. Analisando assim todos os “elementos da comunicação” que são usados na cultura do Hip Hop pode-se perceber o impacto que esse movimento pode exercer nos grupos marginalizados usando a comunicação.

Devido a este envolvimento que grupo de Hip Hop tem com a comunicação entre jovens se acha interessante deixar registrado todo o trabalho feito tanto com jovens quanto com as comunidades ribeirinhas, entre outros grupos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O método de pesquisa utilizado para a coleta de dados fundamenta-se na pesquisa social documental e bibliográfica, estudando a influência do grupo cultural (Hip Hop da Floresta) entre os adeptos e integrantes desta cultura e nível social, avaliando o comportamento perante a sociedade. Pesquisa de caráter histórico recente, para levantar dados, registrando de forma aprofundada a história e os trabalhos que o grupo Hip Hop da Floresta realiza juntamente com a sociedade. Foram feitos relatos da história do Hip Hop como um todo para dar subsídios ao registro do movimento regional.

Foram realizadas entrevistas com os integrantes do grupo e fundadores de alguns movimentos de Hip Hop na cidade de Porto Velho. Também foram inclusas pesquisas bibliográficas aprofundadas sobre a história do grupo Hip Hop da Floresta, com arquivos, fotos, entre várias outras matérias que deram sustentação a história deste grupo cultural.



Para a produção do vídeo-documentário, foi realizado um acompanhamento do grupo por 52 dias, que estende-se de 16 de outubro a 06 de dezembro de 2008, realizando a primeira entrevista no dia 23 de outubro de 2008, e a última no dia 6 de dezembro.

O vídeo-documentário possui gravações de músicas produzidas pelos integrantes do movimento, “HipHopzônia” e “Vem pra peia”, compostas e interpretadas pelos próprios compositores. Para capturar imagens de apresentações do grupo se utilizou de uma câmera digital Samsung SC-D371 Mini/DV e uma máquina fotográfica digital Olympus 7.5 megapixel. A edição foi realizada por serviços de terceiros, Jefferson Clay, onde foi utilizado o programa Adobe Premier.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

1. SOCIEDADE E CLASSES

De acordo com o professor doutor em comunicação Luiz Beltrão (1986) a sociedade é composta de homens, mulheres e crianças com os mesmos interesses, sentimentos, tradições e crenças. Pessoas que se juntam em consenso, sob uma organização política, social e econômica, que buscam através de direitos e deveres satisfazer suas necessidades, e defender seus interesses.

Conforme a doutora em Ciências Sociais Lavina Madeira, dentro desta sociedade existem classes sociais que se definem “como um ‘conjunto de agentes com posições semelhantes que provavelmente tem atitudes, interesses, práticas e tomadas de posição semelhantes” (BOURDIEU, 1989, p. 134, *apud*, MADEIRA, 2004, p. 57).

Com as diferenças de classes sociais dentro da própria sociedade houve algumas separações de indivíduos e com isso surgiram os grupos marginalizados.

1.1 Marginalizados

De acordo com o pesquisador Fábio Corniani, mestre em folkcomunicação, há vários significados para a expressão marginalizados e conforme o tema abordado neste trabalho é necessário definir o tema que se identifique. Temos como marginal “um indivíduo à margem de duas culturas e de duas sociedades que nunca se interpenetraram e fundiram totalmente” (BELTRÃO, 1980, p. 39, *apud*, CORNIANI, 2002).

Conforme o jornalista José Marques de Melo cita em seu livro “Mídia e cultura popular” (2008), a folkcomunicação é:



“o conjunto de procedimentos de intercâmbio de informações, idéias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais, através de agentes e meios direta ou indiretamente ligados ao folclore”, (RABAÇA & BARBOSA, 1987. p. 611, *apud*, MELO, p.26).

Conforme Corniani (2008) o comunicador Luiz Beltrão dividiu em três tipos os grupos marginalizados: grupos rurais marginalizados, grupos urbanos marginalizados e grupos culturalmente marginalizados.

O Movimento Hip Hop, que tem em suas origens uma base de cultura marginalizada, trabalha entre os jovens discussões sociais, de forma organizada.

2. CONCEITO DE HIP HOP

O Hip Hop é um movimento cultural que busca em suas manifestações artísticas lutar contra problemas sociais tais como desigualdade e violência. É uma cultura de rua com o objetivo de reivindicar e criticar as falhas da sociedade através de letras de música, danças e grafitagens⁵. Os grupos formados por jovens de baixa renda, agem como ferramenta social que tira os adolescentes das ruas e da marginalidade, de forma organizada e consciente, como explica o Mestre em Comunicação Luiz Geremias:

“A maior parte dos jovens que se reúnem sob o que chamam de “Cultura Hip-Hop” não se contenta em fazer música, grafite, poesia ou dança. Eles querem ser referências para o seu público, aparentemente não como ídolos, mas principalmente como exemplos de vida, de poder, força e ética. Querem semear uma nova realidade para os habitantes das periferias, dotando-os de informações e fomentando o aparecimento de uma consciência crítica em relação a temas delicados da contemporaneidade: a discriminação racial, a violência, o recrudescimento da criminalidade, a desigualdade econômica, a falência da credibilidade da classe política” (GEREMIAS, 2006 p. 12).

Assim, grupos antes marginalizados encontram na linguagem do corpo ou da música uma forma de expressão.

2.1 Origem do Hip Hop

Em uma época de conturbações políticas por volta do fim da década de 60, segundo a doutora em História Social Regiane Augusto de Mattos, o Hip Hop surgiria como uma ferramenta para os jovens de baixa renda contra o racismo e a desigualdade, buscavam na rua o espaço de lazer, em sua maioria nos bairros habitados por imigrantes.

⁵ De acordo com o portal Brasil Escola, Gratifatem é uma forma de manifestação artística em espaços públicos. A definição mais popular diz que o grafite é um tipo de inscrição feita em paredes. Disponível em: < <http://www.brasilecola.com/artes/grafite.htm> > Acesso em 23/10/08.



A nova maneira de expressão, serviria portanto ao momento de mudanças e conquistas. Os grupos reuniram-se para através da arte discutir os problemas, criando elementos para enriquecer o movimento, como o *Grafite*⁶, *Break*⁷ e o *Rap*⁸.

2.1.1 O Break

O *Break* é um estilo de dança que lembra os robôs ou uma forma de mímica. Não existem registros precisos que indiquem sua cidade de origem, mas segundo Corniani (2002) o *Break* provavelmente tenha nascido em Nova Iorque ou na Califórnia. Os primeiros indícios de um *boogie boy*⁹, futuro *b. boy*, foi em um show de James Brown, em 1969, quando a música negra tomou conta dos [Estados Unidos](#).

2.1.2 O Rap

Através da musicalidade, os integrantes do Hip Hop buscam mostrar sua poesia. Em uma época de perturbações políticas nasce o Rap para ser usado como mais uma ferramenta de protesto por jovens de grupos marginalizados, que lutam por seus direitos de igualdade diante da sociedade.

“O *Rap (Rhythm and poetry)* é um estilo musical originado do canto falado da África ocidental, adaptado à música jamaicana da década de 1950 e influenciado pela cultura negra dos guetos americanos no período pós-guerra. As letras das canções de *Rap* são denúncias da exclusão social e cultural, violência policial e discriminação racial; constituindo-se de longas descrições do dia-a-dia de jovens que vivem nas periferias de centros urbanos” (SILVA 1999, *apud*, MAGRO 1999).

Segundo o Portal de Arte e Cultura Wooz (2008), o rap tenha nascido dos bailes realizados com *Sound Systems*¹⁰, onde mestres de cerimônias comentavam assuntos polêmicos de caráter social nas favelas de “Kingston” e a situação política da ilha. Passando para a década de 70, uma crise econômica e social na ilha, fez com que os jovens

⁶ Segundo o portal Brasil Escola, o grafite está ligado diretamente a vários movimentos, em especial ao Hip Hop. Para esse movimento, o grafite é a forma de expressar toda a opressão que a humanidade vive, principalmente os menos favorecidos, ou seja, o grafite reflete a realidade das ruas. Disponível em: < <http://www.brasilecola.com/artes/grafite.htm> > Acesso em 23/10/08.

⁷ Gênero musical, estilo de dança. (CORNIANI, 2002, p.7)

⁸ Estilo musical. (CORNIANI, 2002, p. 8)

⁹ Dançarino de Break. (CORNIANI, 2002, p 7)

¹⁰ Para a Enciclopédia Livre, Wikipédia, sistemas de som, é um grupo de [disco jockey](#), engenheiros e [MCs](#). Disponível em: < [http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://en.wikipedia.org/wiki/Sound_system_\(Jamaican\)&sa=X&oi=translate&resnum=1&ct=result&prev=/search%3Fq%3Dsound%2Bsystems%26hl%3Dpt-BR%26sa%3DX](http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://en.wikipedia.org/wiki/Sound_system_(Jamaican)&sa=X&oi=translate&resnum=1&ct=result&prev=/search%3Fq%3Dsound%2Bsystems%26hl%3Dpt-BR%26sa%3DX) > Acesso em 20/10/08.

emigrassem para os EUA, com destaque no DJ jamaicano Kool Herc, que levou a Nova Iorque a tradição dos *Sound Systems*.

2.1.3 O Grafite

Através de desenhos ou mensagens feitas com *spray*, rolinho e *pincel* em muros ou paredes, os jovens do movimento hip hop expressam suas idéias, reproduzindo uma luta social através de grafite. O grafite, que inicialmente era usado como *tag*¹¹, surgiu na década de 60, quando grupos de guetos pichavam as paredes com seus nomes, buscando retratar a realidade social.

Em uma espécie de disputa, era preciso se distinguir. O *tag* então começou a ser usado pelos grupos como forma de demarcar o território dentro do gueto. Percebendo que incluindo desenhos às assinaturas, a arte ganharia mais estilo, o jovem grafiteiro DJ Kid introduziu imagens ao *tag*. Letras diferentes delinearão o grafite para chamar a atenção e evitar o entendimento das pessoas que não faziam parte do gueto.

2.2 O Hip Hop no Brasil

Estudos realizados por Corniani (2002), revelam que Hip Hop começou a criar suas raízes no Brasil no ano de 1982. Os jovens da periferia de São Paulo dançavam o *break* e ouviam os primeiros *Rap's*. Isso era decorrente dos bailes *black* que já aconteciam nas grandes cidades na década de 70, com muito *soul* e *funk*, o Rap apenas levou adiante essa musicalidade. Os encontros que aconteciam na Rua 24 de maio e no metrô São Bento foi de onde saíram grandes artistas nacionais.

O *break* teve papel importante na história do Hip Hop no Brasil, porque graças a ele começaram a surgir os grupos organizados dos B. Boys brasileiros. O rap nacional começou nessas rodas de *breakers* na estação São Bento do metrô, depois na Praça Roosevelt (São Paulo), o que dava forma ao contexto de se fazer hip hop.

O movimento hip hop, de acordo com o crítico musical Essigner (2008) recebeu as influências da cultura Brasileira: o tempero do samba dentro do Rap e a ginga da capoeira dentro do *Break*, diferenciando do estilo norte-americano de se fazer o Hip Hop. O estilo

¹¹ Assinatura (FOCHI, 2007, p. 4) Disponível em: <
http://www.mbafaap.org/revista_faap/revista_facom/facom_17/fochi.pdf > Acesso em: 23/10/08.



baseado em falas ritmadas, com bases dançantes que eventualmente recebem um toque de *scratches*¹² debutava no Brasil.

As periferias das grandes cidades como São Paulo, tornaram-se um espaço para a concretização de uma identidade pessoal ligada aos problemas sociais dos jovens marginalizados, o que difundiu a cultura no país. É o caso do Movimento Hip Hop Organizado – MH2O, que segundo Matos (2007), foi criado em 1989 pelo produtor dos Racionais MC's, Milton Sales com intuito de se dedicar às ações políticas, voltando-se para práticas educativas e culturais que buscam promover a cidadania à população negra e pobre do Brasil.

2.3 O Hip Hop em Rondônia

O Hip Hop em Rondônia começou a aparecer quando a onda do Break, por volta dos anos de 1983 e 1984, fazia sucesso no Brasil. Para um dos fundadores do movimento Hip Hop da Floresta, Edjales Benício de Brito, o Hip Hop, em especial na capital, ganhou espaço através dos grupos ainda não politizados de breakers, incentivados fortemente por filmes de sucesso como *Flash Dance* e *Break Dance I e II*, na época em exibição no cinema Lacerda. Ao término da seção, os jovens abriam rodas de dança na galeria do cinema, atraindo o público. Foi nesse contexto que surgiram nomes fundamentais na história do Hip Hop em Rondônia, como Leandro “Dentinho”.

Ainda segundo o militante, o ano de 1989 foi o marco na construção do movimento, intercâmbios com os estados do Acre e Distrito Federal foram realizados. A organização deve-se muito ao dançarino Fred Gomes, do grupo Break Júnior. Edjales afirma ainda que vários grupos foram surgindo, mas alguns se desmancharam devido a falta de recursos, o que não os impediu de deixar um trabalho base para a nova geração do Hip Hop da capital. O grupo Conexão Arte de Rua levou adiante as políticas públicas, desenvolvendo projetos e organizando os artistas de rua. Fundado em 12 de outubro de 1992, o grupo formado por Edjales, que na época ensinava os jovens a dançar foi o ponto de partida para o MH2O.

Em entrevista, o militante e rapper Nei Moura, integrante do Hip Hop desde a fundação do grupo Conexão Arte de Rua, revela que com o trabalho desenvolvido, o movimento cresceu e atingiu um número considerável de participantes. Dessa forma, começaram a surgir diferenças de idéias, o que causou uma separação do grupo, formando

¹² Segundo Essigner (2008), *scratches* são arranhões, efeito que os DJs obtêm ao fazer o disco ir para frente e para trás no prato



vários outros. Com a expansão, era necessário organizar o Hip Hop. “O Edjales foi um dos que notou essa necessidade, e teve a idéia de criar o MH2O entre o final de 1997 a 1998”.

Criado então o Movimento Hip Hop Organizado, era possível trabalhar com todos os grupos formados na capital. Porém, mais uma vez houveram divergências de pensamentos, e a organização se dispersou no ano de 2003.

Porém, para os adeptos da cultura Hip Hop, era necessário assumir uma identidade, a partir de então surgiu à idéia de criar o Movimento Hip Hop da Floresta. Edjales revela ainda que atualmente o MH2O não existe, mas que grupos que integravam o movimento na época, como o Revolução Urbana, continuam atuando de forma independente.

3. O HIP HOP DA FLORESTA

No ano de 2003, nasce em Porto Velho o Movimento Hip Hop da Floresta - MHF, a partir de desencontros de idéias do grupo MH2O, com o objetivo principal de promover o estilo Hip Hop baseado na cultura local da região, utilizando de linguagem cabocla e características amazônicas.

Segundo o coordenador do MHF, Edjales, o Movimento Hip Hop da Floresta representa culturalmente uma sociedade socialista e ecologicamente correta. Seus filiados são em sua base os grupos: GH2, ZL *Breakers*, Ação Popular, Família Atitude Central, Cristo Crew, ST Break, D' Cristo e alguns militantes que não estão inseridos em nenhum grupo, mas contribuem em formação e organização.

Entre suas idéias e linhas de pensamento, o movimento busca os direitos dos jovens, o combate aos problemas ambientais na região amazônica, o desenvolvimento sustentável, a discriminação racial e social e as políticas públicas de crianças, adolescentes e idosos de Porto Velho. Busca através da musicalidade, discutir as idéias da população de Rondônia, criando um estilo próprio, sem perder as origens do Hip Hop Nacional, afirma o Rapper Rodrigo Lopes dos Santos.

De acordo com o portal Território Madeira Mamoré, as principais ações promovidas pelo Movimento Hip Hop da Floresta estão: a Batalha de *Break* de 2X2 em 2003, filiação ao Movimento Hip-Hop Organizado Brasileiro (MHHOB), Seminário sobre Hip Hop e Desenvolvimento Sustentável em conjunto com a Central de Movimentos Populares de Rondônia (CMP) e também a filiação ao Grupo de Trabalho da Amazônia (GTA). Desde 2005 vem executando o Projeto Ponto de Cultura do MINC, visando democratizar o acesso a cultura digital. Em 2006 estabeleceu uma parceria com a Rede de Educação Cidadã



(TALHER) para a formação continuada de arte-educadores, a cerca do empoderamento¹³ popular, democracia participativa, controle social, intervenção das políticas públicas e elementos da economia popular solidária.

4. CONCEITO DE VÍDEO-DOCUMENTÁRIO

O vídeo-documentário tem uma característica própria de divulgar determinados acontecimentos ou fatos, mostrando a realidade de uma maneira mais ampla com um campo maior de interpretação do receptor. As primeiras iniciativas que remontam a origem do vídeo-documentário, surgem no ano de 1922. De acordo com o professor doutor em comunicação e semiótica Hélio Godoy, “Robert Flaherty, um prospector de petróleo, que trabalhava no Alaska, resolveu fazer um filme sobre o modo de vida dos esquimós *Intivimuit* na Baía de Hudson, e naquele ano apresentava *Nannok of the North*” (2002, p.243).

Já de acordo com doutor em Ciências da Comunicação Sebastião Squirra “a palavra “documentário” foi usada pela primeira vez pelo produtor de cinema John Grierson, em 1926.”(SQUIRRA, 1995, p. 88).

A base do documentário são os registros de fatos *in loco*¹⁴. A importância do vídeo-documentário em passar informação e com isso chamar a atenção do público, fica evidente quando a TV em busca de audiência passa a usar o método de gravação e modelo de documentário para os programas de televisão. “A década de 50 caracteriza-se pela explosão midiática da televisão e a incorporação do documentário na programação televisiva” (GODOY, 2002, p.252), sendo marcado pela transformação tecnológica que possibilitava o registro simultâneo de som e imagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

BELTRÃO, Luiz; QUIRINO, Newton de Oliveira. **Subsídios para uma teoria da comunicação de massa**. São Paulo: Sumus, 1986

¹³ De acordo com o Douro em Sociologia, Ferdinand Cavalcante, empoderamento significa em geral a ação coletiva desenvolvida pelos indivíduos quando participam de espaços privilegiados de decisões, de consciência social dos direitos sociais. Disponível em: < <http://www.fapepi.pi.gov.br/novafapepi/sapiencia8/artigos1.php> > Acesso em: 01/11/08.

¹⁴ De acordo com o professor de Filosofia e Teologia Vanderlei de Barros Rosas, in loco significa no próprio local. Disponível em: < <http://www.mundodosfilosofos.com.br/latim.htm> > Acesso em: 11/11/08.



GODOY, Hélio - **Documentário, realidade e semiose: os sistemas audiovisuais de conhecimento**. São Paulo: Annablume: Fanesp, 2001.

MADEIRA, Lavina. **Comunicação e Sociedade: Cultura, Informação e Espaço Público**. Rio de Janeiro: Publicado por E-papers Servicos Editoriais Ltda, 2004.

MATTOS, Regiane Augusto. **História e cultura afro-brasileira**. Rio de Janeiro: Contexto, 2007.

MELO, José Marques de. **Mídia e cultura popular**. São Paulo: Paulus, 2008.

Livros em meio eletrônico

SQUIRRA, Sebastião. **O século dourado: a comunicação eletrônica nos EUA**. São Paulo: Summus Editorial, 1995. Disponível em: < <http://books.google.com.br/books?id=slSJOsKoRoYC&printsec=frontcover> >. Acesso em: 03 e novembro de 2008.

Artigos

CORNIANI, Fábio. **Afinal, o que é Folkcomunicação?** (2002) Disponível em: < http://www2.metodista.br/unesco/agora/pmc_acervo_pingos_fabio.pdf.> Acesso em: 13 de setembro de 2008.

CORNIAN, Fábio. **Rap: manifestação Popular**. (2002) Disponível em: < http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP17CORNIANI.pdf. > Acesso em: 15 de setembro de 2008.

GEREMIAS, Luiz. **A Fúria Negra Ressuscita: as raízes subjetivas do Hip Hop Brasileiro**. (2006) Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/geremias-luiz-furia-negra-ressuscita.pdf>. > Acesso em: 10 de setembro de 2008.

Site

Historia do Hip Hop. Disponível em: < <http://www.dancaderua.com.br/historia.htm> > Acesso em 8 de setembro de 2008.

Wikipedia a enciclopédia livre. Disponível em: < [http://pt.wikipedia.org/wiki/Break_\(dan%C3%A7a\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Break_(dan%C3%A7a)) > Acesso em 10 de setembro de 2008.

Wikipedia a enciclopédia livre. Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Hip_hop > Acesso em 8 de setembro de 2008

Música. Disponível em: < <http://www.wooz.org.br/musicarap.htm> > Acesso em 13 de setembro de 2008.